

# Estudo numismático e datação do sítio da Praça do Giraldo 56, Évora

M. TELLES ANTUNES\*

## RESUMO

A escavação de uma cave em pleno centro histórico de Évora, na Praça do Giraldo, 56 permitiu a colheita de espólio variado, incluindo cerâmicas e outros objectos, moedas e material ósseo e dentário de animais. Este foi tema de estudo arqueozoológico pormenorizado.

No entanto, notou-se falta de elementos permitindo a datação rigorosa do espólio ósseo e dentário em estudo, o que justificou a identificação do material numismático, insistindo no seu significado cronológico: foram identificadas 472 moedas, em 512 (vide Quadros 1 a 3, fig.1).

Com a excepção de uma romana datada de 330 a 346, trata-se de moedas portuguesas. Ocorrem também 2 contos para contar, um de Afonso V e outro de Nuremberg, da 2ª metade do séc. XV, fabricado para França. Há 4 dinheiros da 1ª dinastia, séc. XIII e XIV. Mais de 91% das moedas são do séc. XV. Essa maioria poderá ser ainda maior, visto a cunhagem de reais pretos, provavelmente começada tarde no reinado de João I, pode também ser do séc. XV, o que corresponde ao total de 96,8%.

Foram reconhecidos 18 tipos monetários (Quadro 2), cunhados em Lisboa (predominantes), Porto, Évora e Ceuta.

A abrangência do período de ocupação parece inferior a um século: apenas foi intensa no século XV, desde tarde no reinado de João I, durante o breve

\* Academia das Ciências de Lisboa. European Academy of Arts, Sciences and Humanities. Centro de Estudos Geológicos, Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNL)/ Quinta da Torre 2829-516 Caparica, Portugal. mta@mail.fct.unl.pt

reinado de D. Duarte, e com provável apogeu em meados do séc. XV, reinado de Afonso V. A ocorrência dos referidos contos para calcular sugere actividade comercial.

Verifica-se significativa escassez de moedas do fim do séc. XV (João II) e a coerente falta de qualquer espécime do séc. XVI. Resta um exemplar do séc. XVII.

Portanto, pode concluir-se: 1) que parece ter-se verificado abandono em finais do séc. XV, 2) que fica praticamente datado do séc. XV o restante espólio dos níveis de ocorrência das moedas e de contos para contar, incluindo a generalidade do material ósseo estudado do ponto de vista arqueozoológico (vide o estudo correspondente).

Palavras-chave : Évora – Praça do Giraldo - Numismática – datação – séc. XV.

#### ABSTRACT

*Archaeological excavations carried out in the basement of a building situated at 56 Praça do Giraldo (Évora), produced a large amount of pottery, coins and animal bones and teeth.*

*To ensure the accurate dating of the zooarchaeological remains the associated coins were studied to provide an accurate chronological sequence (see Tables/ Quadros 1 à 3, fig.1).*

*With the exception of a small Roman coin (AE 4, type GLORIA EXERCITVS, issued from 330 to 346 AD), all specimens are Portuguese; from a total find of 511 were identified 471 coins.*

*Two calculation tokens ("jetons"), one dated to the reign of Afonso V (1438-1481), and a 15th century type produced in Nuremberg for the French market, were also found.*

*Although a number of coins dating to the sovereigns of the First Dynasty (13th-14th centuries) were also present, the majority (more than 91%) of all coins discovered date from the 15th century. Eighteen coin types (Table/ Quadro 2) were issued, mostly in Lisbon, but also from Porto, Évora and Ceuta (North Africa).*

*Occupation of the place was intensive and probably lasted less than a century, covering the later part of the reign of João I (1385-1433), the brief reign of Duarte I (1433-1438), and reaching its apogee in the middle of 15th century, during the reign of Afonso V. The presence of calculation jetons suggest that business activities were conducted at the site.*

*Only two coins issued during the last years of the 15th century (João II: 1481-1495) were found, and none from the 16th century. Finally, the latest coin dates from the reign of João IV (1640-1656).*

*The following conclusions were reached: (1) The site was abandoned towards the end of the 15th century; (2) The zooarchaeological remains, as well as the rest of the archaeological materials, date from the 15th century AD.*

*Key-words: Évora – Praça do Giraldo - Numismatics – age – XVth century.*

The first of these is the fact that the majority of the specimens examined were collected during the summer months, and it is therefore probable that the material is representative of the summer population. The second point is that the majority of the specimens were collected in the same area, and it is therefore probable that the material is representative of the population in that area. The third point is that the majority of the specimens were collected in the same habitat, and it is therefore probable that the material is representative of the population in that habitat.

It is therefore probable that the material is representative of the summer population in that area and habitat.

**DISCUSSION**

The first point to be considered is the fact that the majority of the specimens examined were collected during the summer months, and it is therefore probable that the material is representative of the summer population. The second point is that the majority of the specimens were collected in the same area, and it is therefore probable that the material is representative of the population in that area. The third point is that the majority of the specimens were collected in the same habitat, and it is therefore probable that the material is representative of the population in that habitat.

The first of these is the fact that the majority of the specimens examined were collected during the summer months, and it is therefore probable that the material is representative of the summer population. The second point is that the majority of the specimens were collected in the same area, and it is therefore probable that the material is representative of the population in that area. The third point is that the majority of the specimens were collected in the same habitat, and it is therefore probable that the material is representative of the population in that habitat.

It is therefore probable that the material is representative of the summer population in that area and habitat.

## INTRODUÇÃO

A escavação de uma cave em pleno centro histórico de Évora, na Praça do Giraldo, 56 permitiu a colheita de espólio variado, incluindo cerâmicas e outros objectos, moedas, conchas e material ósseo e dentário de animais. Este é tema de estudo arqueozoológico (M. T. Antunes, no prelo), onde se apresentam elementos mais pormenorizados acerca da jazida. Limitamo-nos, aqui, a recordar alguns dados essenciais.

O sítio da Praça do Giraldo n.º 56 foi exposto em consequência de trabalhos destinados à construção de uma cave de instituição bancária. As escavações, com carácter de emergência, decorreram de 11 de Dezembro de 1990 a 1 de Fevereiro seguinte em duas salas, A e B, sob a responsabilidade da Divisão de Arqueologia da Direcção Regional de Évora, com acordo da entidade proprietária. Os elementos resumidos a seguir constam de um relatório inédito (Viegas, 1991).

As duas sondagens em cada sala foram tratadas como um todo por terem fornecido a mesma evidência arqueológica (*idem*). Em qualquer caso, os depósitos resultaram do enchimento de uma depressão.

As sondagens da Sala A permitiram reconhecer camadas desde a 1.ª, bastante recente, até a 9.ª, com início do substracto rochoso. A 8.ª, corresponde a um nível romano. A 7.ª camada forneceu mistura de material moderno e romano, enquanto que a 6.ª deu numerosos materiais, incluindo cerâmica, grande quantidade de moedas de metais pobres, etc., bem como ossos de animais; talvez fosse uma lixeira, ou uma camada de ocupação abandonada subitamente.

Na Sala B, a 3.ª camada, que é um conjunto de estratos de entulhamento, proporcionou também ossos de animais e conchas. É de crer, dada a

homogeneidade da amostragem numismática, que seja correlativa da camada mais rica da Sala A.

Por todos os motivos, a datação com o rigor possível não era nada evidente. Daí a importância e justificação da identificação do material numismático, insistindo no seu significado cronológico. É de sublinhar, todavia, que a idade de um tesouro monetário, como a bem dizer é o caso da associação da Praça do Giraldo, é dada, como limite inferior, pela da moeda mais moderna. Porém, nem isso é líquido, já que alguma peça mais moderna pode ter sido perdida ulteriormente e ter sido misturada, até por remeximento de terras. Também não deve perder-se de vista que há tipos monetários que continuaram a circular muito após a sua cunhagem. No entanto, a evidência global de um conjunto numeroso é significativa e suporta conclusões.

O espólio, tanto o que diz respeito a restos de animais como a colecção de fotografias ampliadas da parte numismática, foi-nos confiado para estudo pelo Dr. Rafael Alfenim, a quem consignamos os nossos agradecimentos.

## MÉTODOS

O estudo numismático não pretende descrever em pormenor todas as características de moedas, todas bem conhecidas. Também não foi objectivo a reconstituição completa das legendas, tarefa mais morosa, muitas vezes impossível por circunstâncias de conservação incompleta, e pouco rendível dos pontos de vista cronológico e numismático, onde não parece haver novidades significativas. Por isso, não foi tentada melhor aproximação no caso mais frequente, o dos ceitis, mesmo dispondo de excelente classificação (Magro, 1986).

Assim, foram pontos fundamentais a determinação dos tipos monetários representados e seu significado cronológico, quer apenas quanto ao intervalo de tempo correspondente ao reinado em que foram emitidos, quer, se possível, quanto às datas compatíveis com a emissão, eventualmente com menor amplitude do que as do reinado. Igualmente foram identificados os locais de emissão, quando expressos. Para as portuguesas, quase todas, recorreremos ao catálogo de Gomes (1996). Os raros casos fora deste quadro serão discutidos aparte.

No concernente a metais, verifica-se ausência de moedas de metais nobres. Quase sem excepção, são moedas de cobre, as mais das vezes bastante alteradas, tanto que chegam a ser ilegíveis. Poucas há de bolhão, geralmente pobre de prata. Num caso, o de um "jeton" francês, trata-se de uma liga de latão. A romana é de bronze.

A numeração utilizada é a que consta das fotografias ampliadas dos albuns que nos foram facultados.

## NUMISMÁTICA

No que diz respeito a moedas, que constituem o conjunto mais importante, há uma romana a par de outras portuguesas. Ocorrem também um conto para contar e um "jeton" produzido para correr em França.

### 1. Moeda romana (Quadro 1)

Foi registada a ocorrência de uma moeda romana. Trata-se de um pequeno bronze (AE 4, com diâmetro inferior a 17 mm e peso entre 20 e 25 grãos ou ca. 1.3 a 1.6 g). O anverso está mal conservado, de modo que não é possível ler a legenda indicativa do Governante, com a titulatura de Augustvs ou de Caesar, nem detectar quaisquer caracteres do busto susceptíveis de o identificar. O reverso não mostra as letras no exergo indicativas do local e oficina monetária. Contudo, fornece indicações que permitem claramente reconhecer o tipo GLORIA EXERCITVS, comum, introduzido aquando da reforma de Constantino o Grande em 330, inicialmente com 30 grãos (ca. 1.95 g), mas reduzido, em 336, para o peso acima indicado. Manteve-se durante reinados subsequentes até a reforma de 346 adoptada por Constantino II e por Constans. O tipo em causa, muito comum, é frequente em tesouros encontrados em Portugal e pode eventualmente ter sido utilizado muito mais tarde.

**Quadro 1**

Soberano	Data	Tipo	Local	Ref. <sup>a</sup>	N.º
Constantinus I, Delmatis (Caesar),	336-346	AE 4	Indeterminado	402	1
Constantinus II, Constans ou Constantius II	A.D.				

**Total: 1**

### 2. Moedas portuguesas

#### 2.1 Primeira Dinastia (Quadro 2)

Há 4 dinheiros da 1ª dinastia, séc. XIII e XIV. São peças esporádicas, de pouca relevância no conjunto. Podem ter sido perdidas antes, ou talvez ainda circulassem mais tarde. É curiosa a presença de um dinheiro de Afonso IV, dada a sua escassez relativa.

**Quadro 2**

Soberano	Reinado	Tipo	Local	Ref. <sup>a</sup>	N.º
Sancho II	1223-1248	Dinheiro	Não indicado	476-513	2
Afonso III	1248-1279	"	"	514	1
Afonso IV	1325-1357	"	"	344	1

**Total: 4**

## 2.2 Segunda Dinastia (Quadros 3 a 6)

Começa a ser numeroso, dentro do total do acervo, o conjunto de moedas de D. João I, com datas de emissão, nem sempre bem conhecidas, segundo Gomes (1996). Dado que correspondem a vários tipos monetários e, pela primeira vez, no sítio da Praça do Giraldo, com indicação de local de emissão, é preferível fornecer os elementos correspondentes no Quadro 3, deixando para outros Quadros os resultados acerca dos reinados subsequentes.

**Quadro 3 – João I (1385-1433)**

Tipo	Data	Local	Ref. <sup>a</sup>	N.º
Real preto	(tarde no Reinado)	Lisboa	3-4-11-15-27-36-41-44-56-74-82-151 -152-159-226-229-333-464-465-466-	20
"	"	Porto	90-385	2
"	"	?	13-14-149-272	4
1/2 Real de 10 soldos	1396-	Lisboa	43-242-326-426-434-475-519	7
1/2 Real atípico	1386-1397	Évora E-V	446	1
1/2 Real cruzado	1408-	?	17	1
1/2 Real branco	1415-1433	Lisboa L-B	406	1
Real de 10 soldos	1385-1398	Lisboa	338	1
Real de 10 soldos	"	Porto	23	1
Real branco	1415-1433	Lisboa	331-332	2
Real branco	"	?	9-10	2

**Total: 42**

O número de numismas do reinado de Duarte aumenta muito (Quadro 4), mantendo como peça de transacções correntes o real preto, que vinha do reinado de João I, e introduzindo o 1/2 real preto em proporção significativa.

**Quadro 4 – Duarte I (1433-1438)**

Tipo	Data	Local	Ref. <sup>a</sup>	N.º
1/2 Real preto	(Reinado)	Lisboa	49-84-111-120-124-126-132-150-169-178-181- 236-243-245-334-368-414-441-442-473-500	21
"	"	?	48-53-103-109-176-184	6
Real preto	"	Lisboa	5-16-31-39-40-42-47-50-54-68-69-70-73-77-81- 85-88-91-92-93-100-101-165-246-347-378-380- 391-398-447-467-472-	32
Real preto	"	?	8-33-337-372	4
Real branco L	"	Lisboa	341	1

**Total: 64**



Novo e espectacular acréscimo se verifica com Afonso V. Mantem-se do antecedente grande número de meios reais pretos, mas o real preto foi substituído pelo ceitil, convertido na moeda predominante dentre as de baixo valor. Pouco peso têm as raras ocorrências de moedas de maior valor, um dos derradeiros reais brancos, dos primeiros tempos do reinado (regência de D. Pedro, Duque de Coimbra), e um espadim (Quadro 5).

**Quadro 5 – Afonso V (1438-1481)**

Tipo	Data	Local	Ref. <sup>a</sup>	N.º
1/2 Real preto	(a do Reinado)	Lisboa	19-51-57-58-63-89-108-110-112-113-116-119-123-125-128-129-130-136-141-142-161-162-173-175-179-182-185-198-227-293-295-300-321-354-386-419-427-430-439-454-455-468-474-507	44
"	"	Porto	55-114-121-127-133-134-146-183-422	9
"	"	?	61-106-117-125-131-135-138-140-164-177-352-408-463-495	14
Ceitil	"	Lisboa+?	1-6-12-20-21-22-24-28-30-32-34-35-38-45-46-59-60-62-64-66-67-71-72-78-79-83-86-87-94-95-96-97-98-99-102-104-105-122-137-143-144-145-147-148-153-154-155-156-157-158-160-163-167-168-170-172-174-180-191-194-196-197-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-228-230-231-232-233-235-237-238-239-241-248-249-250-251-252-253-254-255-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-289-291-292-296-297-301-303-304-305-306-307-309-310-311-313-314-315-316-317-318-319-320-322-323-325-327-330-335-336-340-342-343-345-346-348-349-350-351-353-355-356-357-358-359-360-361-362-363-365-366-367-367bis-369-370-371-373-374-375-376-377-379-381-382-383-384-387-388-389-390-392-393-395-396-397-399-400-403-404-405-411-412-413-415-416-417-418-420-421-423-428-429-431-432-433-435-437-442bis-443-457-469-470-471-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-501-502-503-504-505-506-508-509-512-515-516-517-518-520-521-523-523bis	266
"	"	Porto	18-75-76-195-256-273-290-302-308-494	10
"	"	Ceuta	29-166-193-234-240-244-394-510-511-525	10
Real branco	1438-?1455	Porto	2	1
Espadim	1458-?1481	?	25	1

**Total: 355**

Todas as moedas *post* Afonso V são muito raras ou únicas. Para João II ver Quadro 6 e o Quadro 7 para João IV, a peça mais moderna.

**Quadro 6 – João II (1481-1495)**

Tipo	Data	Local	Ref. <sup>a</sup>	N.º
Ceítíl	(a do Reinado)	Lisboa	324-499	2

**Total: 2**

**Quadro 7 – João IV (1640-1656)**

Tipo	Data	Local	Ref. <sup>a</sup>	N.º
Real e meio	1645-	Lisboa	312	1

**Total: 1**

**Total de moedas identificadas:  $\Sigma = 469$ .**

### 3. Moedas não identificadas

Apesar de cuidadosamente observados, há espécimes que não foi possível determinar, nem quanto ao tipo monetário nem quanto ao soberano, devido ao estado incompleto e demasiado mal conservado:

7, 189, 190, 288, 298, 299, 339, 364, 407, 425, 438, 453, 458, 461, 462, 477, 478, 479, 480, 481, 496, 497, 498.

$\Sigma = 23$ .

### 4. Moedas parcialmente identificadas

Noutros casos, é possível determinar o tipo monetário, mas o reinado é incerto. Com um caso duvidoso, por lembrar também um dinheiro de Fernando I, todos os outros dizem respeito à 2ª dinastia:

**Real preto:** 80 – real preto? J.1 a Af.5; 171 - real preto ou meio?, J.1 a Af.5; 410 - Real preto, Du. ou Af.5.

**Meio real preto:** 115 – 1/2 real preto?, J.1 a Af.5; 424 - 1/2 Real preto, Du. ou Af.5; 436 - 1/2 Real preto, Du. ou Af.5; 456 - 1/2 Real preto?, rei?.

**Não identificadas quanto ao tipo:** 52 - pequeno AE ou bolhão, J.1 a Af. 5; 294 - 1/4 real cruzado J.1? ou dinheiro Fernando?; 107, 118, 139, 186 e 187 -?, J.1 a Af.5; 449 - ?, Du. ou Af.5.

$\Sigma = 15$ .

## 5. Moedas em falta

Aos números seguintes da lista não correspondem moedas:

401, 409, 440, 444, 445, 448, 450, 451, 452, 459, 460, 524.

$\Sigma = 12$ .

## 6. Conto para contar e "jeton"

Não são muito raros os achados de peças metálicas monetiformes utilizadas para contar, ou talvez, nalgumas situações, como moeda não oficial. Este aspecto está documentado na colecção da Praça do Giraldo.

**Conto para contar:** 37 – Af. 5, nº CC1.01, (Gomes, 1996, p.650).

**"Jeton":** 192 – da 2ª metade do séc.XV; usado em Paris, etc. entre 1461 e 1497 (Mitchiner n.º 1056, p. 351). Esta peça, única estrangeira, é particularmente interessante. A determinação foi efectuada no Département des monnaies, médailles et antiques da Direction des Collections, Bibliothèque nationale de France. *Anverso:* Quatro flores de lis num losango, com uma pequena coroa VIVE LE BON ROY DE FRANCE: N. *Reverso:* Escudo de França com três flores de lis coberto por uma coroa que interrompe a margem; legenda fictícia – BOLF ... *Material:* latão. *Peso:* ca. 3 g. *Diâmetro,* ca. 29 mm. Liga de outro ex., Cu 78%, Zn 20.5%, Ag 0.07%. O tipo com losango incluindo quatro flores de lis foi introduzido entre 1461 e 1497 em Paris, onde era de uso corrente. Tinham uma letra indicativa da cunhagem (N, no caso).

$\Sigma = 2$ .

## 7. Outros objectos metálicos

Registaram-se apenas dois, no conjunto estudado:

**Indeterminado:** 188.

**Botão?:** 247.

$\Sigma = 2$ .

## CONCLUSÕES

1. O material observado consistiu em:

– moedas identificadas, 1 romana e 468 portuguesas . . . . .	469
– moedas parcialmente identificadas, todas portuguesas . . . . .	15
– moedas não identificadas, presumivelmente portuguesas . . . . .	<u>23</u>
<b>Total de moedas ...</b>	<b>507</b>

Considerando:

- a referência a números correspondentes a moedas em falta, não vistas: . . . . . 12
- O número total de moedas deveria, portanto, ser de ... 519

Além disso, há que referir:

- a presença de conto para contar: . . . . . 1
- idem de um "jeton" produzido para circular em França . . . . . 1
- idem de objectos metálicos não monetiformes, um botão (?) e outro . . . . . 2
- Total de outros objectos observados ... 4

**TOTAL DE PEÇAS OBSERVADAS ... 511**

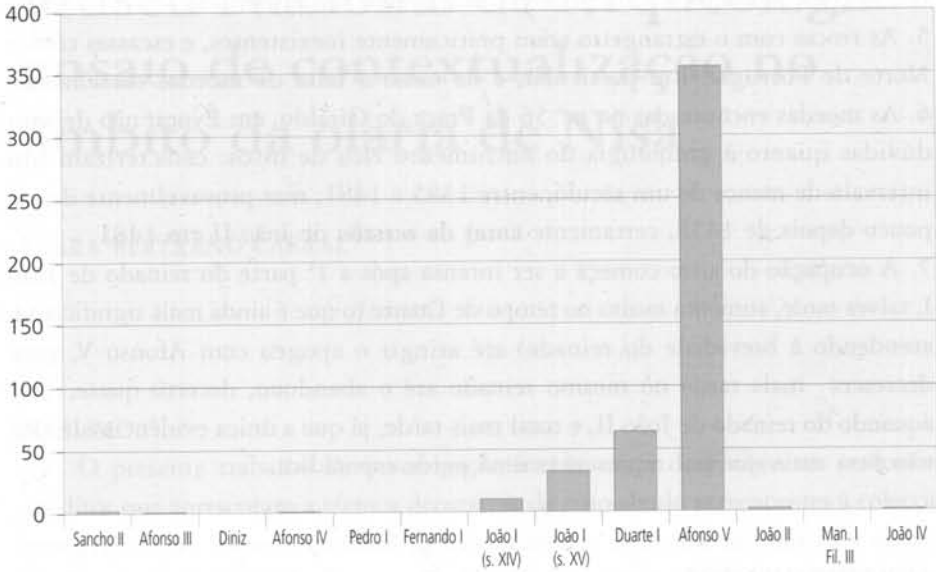
2. Das peças identificadas e sua cronologia (Gráficos 1 e 2), podemos destacar:

- Romanas - 1, datada de 336-346.
- Portuguesas da 1ª Dinastia, 4, datadas dos reinados de Sancho II, Afonso III e Afonso IV, com limites entre 1223 e 1357/ 3 do séc. XIII (0.6%), 1 do séc. XIV (0.2%).
- Portuguesas da 2ª Dinastia, 42 de João I (1385-1433) das quais 10 do séc. XIV (2.1%) e 32 do séc. XV (6.8%); 64 de Duarte (1433-1438), séc. XV (13.7%); 355 de Afonso V (1438-1481), séc. XV (75.9 %); e 2 de João II (1481-1495), séc. XV (0.4%); portanto, com 10 moedas do final do séc. XIV (2.1%) e 453 (96.8 %) do séc. XV.
- Portuguesas da 4ª Dinastia, 1 de João IV (1640-1656), única (0.2%) do séc. XVII.
- Conto para contar do reinado de Afonso V; "Jeton" produzido para circular em França, de 1461 a 1497.

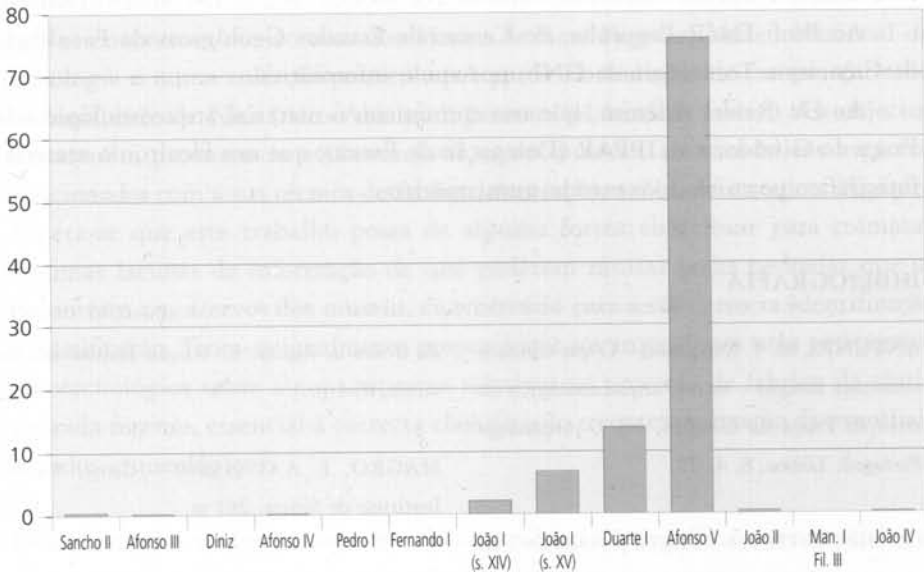
O conto e o "jeton" são do séc. XV. Curiosamente, o "jeton" é compatível com a viagem a França de Afonso V (1476-77), mas nenhuma ilação pode ser tirada.

## Gráficos 1 e 2

Número de moedas portuguesas – Praça do Giraldo 56



Número de moedas portuguesas (%) – Praça do Giraldo 56



3. Quase todas as moedas são de metais pobres, indicando transacções do dia a dia e de baixos valores, como num mercado.

4. A presença de conto para contar e do “jeton”, utilizados em ábacos para cálculos antes da adopção de algarismos árabes no séc. XVI, corroboram a existência de transacções, pelo que o sítio pode ter funcionado como mercado.
5. As trocas com o estrangeiro eram praticamente inexistentes, e escassas com o Norte de Portugal. Em particular, é de notar a falta de moedas castelhanas.
6. As moedas encontradas no n.º 56 da Praça do Giraldo, em Évora, não deixam dúvidas quanto à cronologia do enchimento rico de ossos: caracterizam um intervalo de menos de um século, entre 1385 e 1481, mas provavelmente de até pouco depois de 1458, certamente antes da acessão de João II em 1481.
7. A ocupação do sítio começa a ser intensa após a 1ª parte do reinado de João I, talvez tarde, aumenta muito no tempo de Duarte (o que é ainda mais significativo atendendo à brevidade do reinado) até atingir o apogeu com Afonso V, para decrescer mais tarde no mesmo reinado até o abandono, decerto quase total aquando do reinado de João II, e total mais tarde, já que a única evidência ulterior não pesa mais que por representar uma perda esporádica.

#### AGRADECIMENTOS

Ao Département des monnaies, médailles et antiques, Bibliothèque nationale de France (58 rue de Richelieu, Paris 02) e, em especial, ao Dr. Michel Déhnin.

Ao Prof. Dr. P. Legoinha, do Centro de Estudos Geológicos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL, por apoio informático.

Ao Dr. Rafael Alfenim, que nos comunicou o material arqueozoológico da Praça do Giraldo, e ao IPPAR (Delegação de Évora), que nos facultou o material fotográfico permitindo o estudo numismático.

#### BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, M. T. (No prelo) – O que comiam eborenses antigos – estudo arqueozoológico do sítio da Praça do Giraldo, 56. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. 4, 22.
- ANTUNES, M. T. (No prelo) – O que comiam eborenses antigos – estudo arqueozoológico do sítio da Praça do Giraldo, 56. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. 4, 22.
- GOMES, A. (1996) – *Moedas portuguesas e do território português antes da fundação da nacionalidade. Catálogo das moedas cunhadas para o continente e ilhas adjacentes, para os territórios do ultramar e grão-mestres portugueses da Ordem de Malta*. 2.ª edição Lisboa: ed. do autor. 694 p.
- MAGRO, F. A.C. (1986) – *Ceitis*. Sintra: Instituto de Sintra. 261 p.
- VIEGAS, C. Ferrer Dias (1991) – Intervenção arqueológica no n.º 56 da Praça do Giraldo (Centro histórico Êde Évora). Relatório dos trabalhos. Março de 1991. Não publicado.